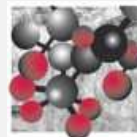




BAN ASBESTOS FRANCE
Association de lutte contre l'amiante
Patrick Herman (président)
Algues 12230 Nant
<http://www.ban-asbestos-france.com>
contact: Annie Thébaud-Mony (06 76 41 83)



ASSOCIATION
Henri Pézerat
Travail • Santé • Environnement

16 rue du Révérend Père Aubry 94120 Fontenay-sous-Bois
présidente : Annie Thébaud-Mony (06 76 41 83 46)

Carta aberta a Stephan Schmidheiny

Denunciado por desastre voluntário pelo tribunal criminal de Turim (Itália)

18 de dezembro de 2011

Senhor Stephan Schmidheiny:

Justo no momento em que um Procurador da República italiana está requerendo ao tribunal criminal de Turim uma condenação de 20 anos de prisão à sua pessoa, o senhor tem a ousadia de propor uma doação de 18 milhões de Euros à cidade de Casale Monferrato, cuja população vem sendo dizimada pelos efeitos sanitários do amianto utilizado em sua fábrica Eternit, já desativada nesta localidade, se a municipalidade consentir de se retirar do processo como parte civil. Queremos lhe exprimir a nossa indignação pelo desprezo com que o senhor trata as vítimas do amianto.

Durante décadas, o senhor orquestrou, de maneira deliberada, uma atitude silenciosa e mentirosa sobre os efeitos mortais do amianto, com o objetivo de ampliar o mercado do amianto a dimensões planetárias, tornando irreversível uma produção que causará milhões de mortos.

Quando o banimento do amianto na Europa era inevitável, o senhor retirou seu dinheiro desta indústria muito lucrativa (entre 1984 e 1999, o valor de seu patrimônio duplicou de 2 bilhões para 4 bilhões de dólares americanos). Uma parte desta fortuna foi reinvestida no setor florestal da América Latina. Segundo dados suíços, o senhor começou a comprar desde 1982 estas áreas florestais chilenas e possui atualmente mais de 120 mil hectares no sul do país, perto da cidade de Concepción, terras estas reivindicadas pelos índios Mapuches como suas desde os tempos imemoriais. Os Mapuches acusaram o senhor de haver comprado boa parte destas terras, que lhes foram expropriadas através das práticas de intimidação, tortura e assassinato, usuais durante a ditadura de Pinochet. Este seu império florestal já se estende sobre o território de quatro países da América Latina (Chile, Brasil, Argentina e Uruguai). Suas culturas intensivas de pinho e de eucalipto estão secando as grandes reservas de água subterrânea (lenço freático) no território dos índios Guarani, um povo que tem sido privado de seu território tais quais os camponeses “sem terra” no Brasil. Se isto não bastasse, o senhor atualmente é o líder na fabricação de móveis e produtos de decoração para interiores de madeira na América Latina. A sua empresa, a Masisa, possui nove complexos industriais no Chile, Argentina, Brasil, Venezuela e México, todos certificados obviamente pelas práticas ambientais (ISO 14001) e de saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001) – visto que o senhor promove o desenvolvimento sustentável! A certificação por estas normas, em realidade, mascara uma condição de grave contaminação por substâncias cancerígenas e tóxicas para a reprodução, tais como os agrotóxicos e o formaldeído usado no tratamento da madeira colhida em suas plantações.

Tudo isso não tem impedido o senhor de ganhar espaço mundialmente na promoção do dito desenvolvimento “sustentável,” *slogan* que se assemelha e conduz a erro, tal qual o mito da “utilização controlada do amianto”, que foi a base de seu império Eternit.

Atualmente o senhor tenta convencer as vítimas italianas do amianto a se retirarem do processo contra o senhor, optando por uma transação que daria milhões para a pesquisa sanitária, como foi detalhada na sua minuciosa proposta.

À parte de mencionar a indecência de sua oferta e longe de amenizar sua responsabilidade, sua proposta é uma admissão de culpa. **Cabe à Justiça, não ao senhor, decidir sobre a indenização que o senhor terá de pagar às vítimas.** Quando se trata de pesquisa, eu duvido que existam cientistas que concordariam em trabalhar em pesquisas sobre as consequências sanitárias do amianto financiadas com o dinheiro que o senhor ganhou à custa das mortes de Casale e de muitas outras de suas fábricas espalhadas pelo mundo inteiro.

Por favor, Senhor Schmidheiny, respeite a memória dos mortos e a dignidade dos vivos, de todos que o amianto --- ou melhor dizendo, o “seu amianto” — tem adoecido e assassinado.